



Sacarose na micropropagação de mandioca

Milena Nascimento Cardoso¹
 Ana da Silva Léo²
 Aparecida Gomes Araújo³
 Leila Albuquerque Resende de Oliveira⁴

A mandioca é a única espécie do gênero *Manihot* comercialmente produzida. A produção de mudas micropropagadas possui limitações, e entre estas está o alto custo com energia utilizada nas salas de crescimento, e na taxa de sobrevivência das plantas na fase de aclimatização. Entretanto, a cultura de tecidos é uma ferramenta de multiplicação rápida e obtenção de plantas sadias (cultura de meristema), pois o método de propagação vegetativa convencional acarreta problemas fitossanitários como disseminação de patógenos. Uma alternativa para diminuir gastos dessa técnica seria a redução de sacarose ao meio e indução de enraizamento sob luz natural em casa de vegetação. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar a influência da sacarose na sobrevivência e desenvolvimento de mudas de mandioca micropropagada de diferentes genótipos. Explantes dos genótipos BRS Tapioqueira e Lagoão foram cultivados em diferentes concentrações de sacarose (10 g.L⁻¹; 20 g.L⁻¹; 30 g.L⁻¹ e 40 g.L⁻¹) e mantidos sob sala de crescimento (temperatura de 25 °C ± 2 °C, umidade relativa do ar média em torno de 70%, fotoperíodo de 12 horas e intensidade luminosa de 60 μmol.m⁻².s⁻¹) por 45 dias. Após esse período, foram transferidas para bandejas com volume aproximado de 50 mL por célula, contendo, substrato comercial Topstrato e vermiculita, na proporção de 1:1 e mantidas em telado sombreado a 50% com irrigação por nebulização durante 60 dias. A taxa de sobrevivência foi maior nas maiores concentrações de sacarose, demonstrando a importância desta no metabolismo e nos processos biossintéticos. Não houve diferença significativa na produção de tubérculos entre os dois genótipos. Para as variáveis comprimento de parte aérea e comprimento de raiz, o genótipo Lagoão alcançou as maiores médias. Sendo assim, os genótipos testados têm um melhor crescimento vegetativo nas concentrações 30 40 g.L⁻¹ e 40 g.L⁻¹ de sacarose e o genótipo Lagoão tem maior desenvolvimento que a cultivar BRS Tapioqueira quando tratadas com diferentes concentrações de sacarose.

Palavras-chave: aclimatização, carboidratos, *Manihot esculenta*.

Apoio: Embrapa, FAPITEC/SE, CNPq.

¹ Bióloga, mestre em Ciências, bolsista Capes, Aracaju, SE

² Engenheira-agrônoma, doutora em Agronomia, pesquisadora da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE

³ Agrônoma, doutora em Agronomia, Aracaju, SE

⁴ Engenheira Florestal, mestre em Ciências, bolsista Capes, Aracaju, SE